

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
IRACILDA DOS SANTOS ARAUJO

O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ESTUDO DAS
TEMÁTICAS: CULTURA AFROBRASILEIRA E GÊNERO E DIVERSIDADE
SEXUAL

CURITIBA
2011

IRACILDA DOS SANTOS ARAUJO

O USO DO PODCAST COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ESTUDO DAS
TEMÁTICAS: CULTURA AFROBRASILEIRA E GÊNERO E DIVERSIDADE
SEXUAL

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC,
apresentado a Universidade Federal do Paraná,
como exigência parcial à obtenção do título de Pós
Graduação *Latu Sensu* em Mídias Integradas na
Educação.

Orientador: Prof. José Roberto Bürger

CURITIBA

2011

RESUMO

Na busca por novas metodologias, com o uso das tecnologias de informação e comunicação, objetivou-se utilizar o *podcast* como ferramenta pedagógica na ampliação do debate e aprimoramento da formação em torno do respeito à diversidade e do combate às diversas formas de discriminação envolvendo gênero, sexualidade e relações étnico-raciais no Brasil. Trata-se de uma pesquisa participante qualitativa, de natureza interventiva, em que se propôs a criação de *podcasting* com os temas Cultura AfroBrasileira e Gênero e Diversidade Sexual, com professores e alunos, numa abordagem coletiva. A intervenção foi aplicada no Colégio Estadual Marechal Costa e Silva - Ensino Fundamental e Médio, em Cidade Gaúcha, Paraná, envolvendo 15 alunos na faixa etária de 10 a 16 anos, cursando o ensino fundamental e médio e 03 professores da mesma escola, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2010. Como resultado, foi possível aos professores e alunos reconhecerem as potencialidades pedagógicas desta ferramenta, uma vez que permite a ambos uma relação de interatividade, desenvolvendo um trabalho cooperativo e colaborativo, permitindo ao professor fazer uso das tecnologias de informação e comunicação, como produção e construção de conhecimentos, para que ocorram avanços pedagógicos no processo ensino e aprendizagem. Os alunos se sentiram motivados a continuar explorando o universo dos *podcast*. Conclui-se que os professores apreciaram a possibilidade de usar o *podcast*, como prática pedagógica inovadora para tratar o respeito e a valorização da diversidade, cuja finalidade é tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, instigante e reflexivo, proporcionando maior qualidade na educação.

Palavras-chave: aprendizagem, cultura afrobrasileira, gênero e diversidade sexual, *podcast*.

ABSTRACT

Searching new methods, using information and communication technologies, on aimed to use podcasting as a pedagogical tool to amplify the debate and the improvement of the education to respect the diversity and to combat the various kinds of discrimination involving gender, sexuality and ethno-racial relations in Brazil. This is a qualitative participant research, of interventionist nature, which proposed the creation of podcasting with the themes *AfroBrazilian Culture* and *Gender and Sexual Diversity* with teachers and students in a collective approach. The intervention was implemented in the Marechal Costa e Silva State College – Elementary and High School, in Cidade Gaucha, Parana, Brazil, involving 15 students aged 10 to 16 years at primary and secondary schools and 03 teachers from the same school, during the months of September, October and November 2010. As a result, it was possible for teachers and students to recognize the pedagogical potential of this tool, since it allow for both an interactive relationship, developing a cooperative and collaborative job, allowing the teacher the use of information and communication technologies, such as product and construct knowledge, to occur pedagogical advances in the teaching and learning process. The students felt motivated to continue exploring the universe of podcast. The conclusion is that teachers appreciate to use the podcast as innovative pedagogical practice to treat the respect and appreciation of diversity, whose purpose is to make the teaching-learning process more attractive, exciting and reflective, providing higher quality education.

Keywords: learning, african brazilian culture, gender and sexual diversity, podcast.

SUMÁRIO

RESUMO	03
ABSTR	04
1. INTRODUÇÃO	06
2. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO AUXILIANDO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM	08
2.1- O PODCAST	09
2.2- O PODCAST NA EDUCAÇÃO.....	12
2.3- CULTURA AFROBRASILEIRA E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL - UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM PODCAST.....	13
3. METODOLOGIA	17
4. RESULTADOS	19
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Apesar de toda a informação disponível nos dias de hoje, ainda é possível perceber muitas contradições no que se refere à cultura afrobrasileira e gênero e diversidade sexual. A mídia escrita e falada (novela, fotos de jornais, e revistas, obras literárias) veicula, constantemente, mensagens carregadas de restrição ou desrespeito à diversidade. Conforme Itani (1998), muitas são as maneiras pelas quais o preconceito se manifesta nas relações sociais. Este preconceito pode se manifestar por atos ou gestos, discursos ou palavras.

A escola é uma instituição formadora não só de saberes escolares, como também sociais e culturais. Nela, aprendemos e compartilhamos valores, crenças, hábitos e preconceitos raciais, de gênero, de classe e de idade.

O estudo das questões relacionadas ao gênero, à sexualidade e às relações étnico-raciais é uma oportunidade de se discutir e compartilhar saberes que podem ser explorados em todas as disciplinas que integram a grade curricular da escola.

Através de atividades docentes, podemos fazer com que crianças, adolescentes e jovens apreendam conhecimentos e valores necessários a seu pleno desenvolvimento como cidadãos participativos, reflexivos e autônomos, promovendo a valorização das diferenças, não somente dentro da escola, mas também em outros ambientes da sociedade frequentados por eles. Resolver situações surgidas na sala de aula com as temáticas “Cultura Afrobrasileira” e “Gênero e Diversidade Sexual” indica que o professor está constantemente se deparando com diversos saberes e conhecimentos e a escola não pode se omitir diante dos fatos, pois a prática educativa é a melhor estratégia para que a informação adquirida e o conhecimento construído se tornem, de fato, significativos.

Sabemos que isso, muitas vezes:

[...] gera confrontos de opiniões entre os sujeitos, porém determina a escola como espaço de informação, espaço ético de superação de atitudes preconceituosas e discriminatórias, de manifestação crítica de direitos, de visibilidade à diferença e de emancipação dos sujeitos (CADERNO/SECAD, 2007).

Aproveitando a era digital para ensinar e aprender, na busca por novas metodologias na sala de aula, com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) como apoio ao processo de ensino e aprendizagem, deve-se levar em conta que não basta utilizar tecnologia; é necessário inovar em termos de prática pedagógica. Assim, sugerimos uma experiência com a produção de *podcasting*, como forma de abordar tais temáticas, na busca do enriquecimento dos ambientes de aprendizagem.

Diante disso, o cerne da questão é: como aliar os recursos tecnológicos, o professor, os alunos e a comunidade geral, na busca de ações mais tolerantes, para realizar a prática da liberdade, o direito das diferenças, seja na maneira de agir, de crer, de pensar e, enfim, da liberdade de ser?

É possível usar o *podcast* como prática pedagógica inovadora para tratar o respeito e a valorização da diversidade, na qual os educadores têm um papel fundamental, que é tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, instigante e reflexivo, proporcionando maior qualidade na educação?

Indagações como estas, nos levam à reflexão das práticas pedagógicas diante de um universo tecnológico dominado pelo aluno e pouco explorado pelo professor, em que a informação e o conhecimento transitam cada vez mais rapidamente, alterando a organização escolar, quanto ao que se ensina e ao que se aprende.

O objetivo principal desta proposta de trabalho é utilizar o *podcast* como ferramenta pedagógica na ampliação do debate e aprimoramento da formação em torno do respeito à diversidade e do combate às diversas formas de discriminação envolvendo gênero, sexualidade e relações étnico-raciais no Brasil, proporcionando ambientes para a interação entre alunos, professores e comunidades.

Assim, através da criação de *podcast* para abordar os temas sob estudo, podemos ainda especificar outras finalidades do trabalho, como: aproximar saberes entre professores e alunos de forma prazerosa e dinâmica; desenvolver estratégias de interações dialógicas mais sistemáticas para motivar os alunos ao maior questionamento e à manifestação de suas opiniões, respeitando as diferenças entre os cidadãos; esclarecer conceitos e mobilizar coletivamente a escola e sociedade com ações educativas que favoreçam o reconhecimento, valorização e respeito à diversidade. Além de facilitar a circulação de informações entre professores e

alunos, o formato podcast permite que produções sejam compartilhadas com a comunidade local e mundial.

2. AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO AUXILIANDO NO PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM

As Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) invadiram a sociedade em geral e têm produzido intensas mudanças, promovendo uma constante troca de informações, num pequeno espaço de tempo e distância, facilitando a comunicação entre os grupos sociais. A quantidade de informações disponíveis na internet é gigantesca e, combinada com o uso de recursos midiáticos, oferece diversas possibilidades para incrementar o processo de ensino e aprendizagem. Segundo Moran (2000), “ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos”.

A busca por novas metodologias na sala de aula, com o auxílio das Tecnologias de Informação e Comunicação, exige cada vez mais dos professores a utilização de recursos de apoio ao processo de ensino e aprendizagem.

Para Moura e Carvalho (2006), estes recursos permitem integrar, de uma forma estruturada e sistemática, as TIC na sala de aula, aproveitando suas potencialidades em favor do desenvolvimento da aprendizagem e do sucesso educativo. Segundo Paula (2010), “Quando aplicada na educação, as TIC têm a capacidade de agir como elementos capazes de promover a aprendizagem e a autonomia”.

Neste novo cenário do século XXI, os professores necessitam estar constantemente se atualizando e buscando novas estratégias pedagógicas para lidar com alunos de uma geração atualizada e mais informada pelos modernos meios de comunicação, colocados à sua disposição, uma vez que a escola de quadro e giz não existe mais.

De acordo com Assumpção (1999):

Um dos desafios da escola é procurar maneiras criativas de interação com as linguagens das mídias no contexto escolar, integrando a cultura tecnológica no espaço educativo, desenvolvendo nos alunos habilidades

para utilizar os instrumentos dessa cultura. Deixar de ser conteudista e trabalhar outras linguagens.

Conforme alerta Faria (2004), “não se trata de substituir o livro didático pelo texto tecnológico, a fala do docente e os recursos tradicionais pelo fascínio das novas tecnologias”. Mesmo com todo o aparato tecnológico, o professor continua como orientador e mediador do processo ensino aprendizagem, buscando, juntamente com o aluno, novas formas de aquisição do conhecimento.

O fato é que tais tecnologias são somente meros coadjuvantes, ficando os papéis principais para o corpo docente e seus respectivos alunos. O conteúdo do ensino será fruto de estudo e pesquisa dos professores, cabendo a eles utilizar-se de ferramentas de tecnologia para transmitir estes estudos. Por outro lado, os alunos terão mais opções de interatividade com o uso destas tecnologias, mas o empenho e a vontade de aprender é que fará a diferença, quando se avaliar a qualidade do ensino (TEIXEIRA, 2010).

Realmente, com todos os aplicativos disponíveis na Web 2.0 a partir de 2004, surgiram novas formas de implementação de metodologias e estratégias inovadoras como ferramentas auxiliares dos processos de ensino-aprendizagem, dentre eles podemos citar os *podcast*, que permitem ao aluno aprender, independentemente de tempo e de espaço, conforme afirmam Lopes; Machado e Coutinho (2009) “pela sua elevada portabilidade, possibilita o acesso aos conteúdos áudio a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que cada aluno personalize o seu percurso de aprendizagem”.

2.1- O PODCAST

O *podcast* surgiu em 2004, quando Adam Curry (VJ) e Dave Winer (programador) criaram um programa de rádio na internet. Desde então, os *podcasts* se espalharam, ganhando popularidade pela sua versatilidade, destacando-se no campo educacional.

Vários estudiosos (BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P., 2008; MOURA, A., & CARVALHO, A. A., 2006; BARROS E MENTA, 2007) descrevem *podcast* como uma página, site ou local onde os ficheiros¹ de áudio (episódios) estão

¹ arquivos digitais

disponibilizados para carregamento²; *podcasting* é o ato de gravar ou divulgar os ficheiros na web. Nas palavras de Carvalho (2009) “embora alguns não os distingam e os usem como sinônimos, o termo *podcasting* caracteriza o emitir através da Internet, enquanto o termo *podcast* identifica o produto”, e por *podcaster* o indivíduo que produz, ou seja, o autor que grava e desenvolve os episódios no formato áudio.

Para Povinelli e Santinello (2010), “*Podcast*, nada mais é do que um sistema de produção e difusão de arquivos sonoros que guardam similitudes com o formato dos programas de rádio”.

Podcast é uma palavra que vem da junção de duas palavras: *Ipod* – aparelho produzido pela *Apple* que reproduz mp3 e *Broadcast* (transmissão ou distribuição de dados). É um programa de rádio personalizado, gravado nas extensões .mp3, .ogg ou .mp4, que são formatos digitais que permitem armazenar músicas e arquivos de áudio em um espaço relativamente pequeno, podendo ser armazenados no computador e/ou disponibilizados na Internet, vinculado a um arquivo de informação (*feed*) que permite que se assinem os programas, recebendo as informações sem precisar ir ao site do produtor (BARROS E MENTA, 2007).

Conforme afirma Rezende (2007), “o *Podcast* permite ao usuário a condição de autonomia sobre o espaço o tempo da audição, já que cabe ao usuário manipular o arquivo ainda que no sentido virtual”. Esta vantagem garante ao usuário o direito de ouvir o *podcast*, mesmo quando esteja realizando outras atividades.

No *podcast* um ficheiro áudio é chamado de episódio e tem um tempo médio de duração. Esse fator estimula a curiosidade, pois cada episódio pode deixar pistas para os novos episódios a serem postados. Outra razão para este tamanho é que muitos dos servidores gratuitos oferecem pouco espaço para hospedagem, o que inviabiliza a produção de episódios muito grandes e tira a concentração do ouvinte, pois se torna cansativo para ouvir (BARROS E MENTA, 2007).

Segundo Moura e Carvalho (2006), o termo *podcast* surgiu em 1994, por Adam Curry, que descreveu a tecnologia como uma possibilidade de descarregar conteúdos áudio das páginas da internet.

O fato de o *podcast* ser utilizado como programa de áudio disponível através da Internet, usado preferencialmente para escutas de música e divulgação jornalística, tem criado, no senso comum, a idéia de que é um rádio via internet.

² download

Apesar da semelhança em alguns aspectos, torna-se diferente em outros, como no tamanho do episódio, por exemplo (ZAMARA,2009).

O *podcast* pode ser usado em várias situações ou ocasiões, como reuniões de negócios, programa de rádio, de entretenimento, de informações científicas, campanhas sociais, e na educação, como ferramenta auxiliar no processo ensino e aprendizagem, através da transmissão e disponibilização de aulas, documentários, entrevistas, informações em formato de áudio, como síntese de algum conteúdo que pode ser ouvido pelos estudantes ou qualquer pessoa que tenha acesso à internet em qualquer hora do dia e em qualquer local.

Para a criação de um *podcast*, basta que o usuário se registre num dos aplicativos online e grave seus episódios, com o auxílio de um dispositivo de gravação e microfone. A gravação pode ser feita diretamente no aplicativo online ou através de um dispositivo externo de gravação áudio, porém, o episódio precisa ser enviado ao *podcast* posteriormente, para que os usuários tenham acesso aos novos episódios postados. Resumindo, o usuário vai precisar de:

- computador com acesso à Internet;
- microfone (ou qualquer dispositivo que grave voz);
- caixas de som ou fone de ouvido;
- software de edição de áudio (Ex.: *Audacity*);
- software baixador e organizador de *Podcast* (Ex.: *Ipodder* ou *ZiePOD*);
- sites de hospedagem grátis (Ex.: *Podomatic*, *Mypodcast*, *Vocdpod*).

Para produzir um *podcast*, o usuário tem que seguir as seguintes etapas:

- a) planejar e escrever o que vai falar (roteiro básico), escolher trilha sonora, vinhetas etc.;
- b) gravar voz com microfone (ou qualquer dispositivo que grave voz);
- c) editar a gravação com software editor de áudio (Ex: *Audacity*);
- d) mixar a voz com música de fundo (Ex: *Audacity*);
- e) fazer upload do arquivo para um servidor que hospede *podcast* (Ex: *Podomatic*);
- f) cadastrar o endereço de RSS e divulgá-lo para as pessoas.

(<http://podcastfa7.blogspot.com/feeds/posts/default>).

Através de um *podcast* podemos romper as barreiras da comunicação e da individualidade, despertando a criatividade:

Com um *podcast* você pode transformar-se em um produtor e formador de opinião, experimentar o universo do jornalista, do locutor, do agitador cultural e abandonar o anonimato. Com um pouco de conhecimento, passa a ser dono de um veículo de comunicação. Tudo depende do uso que fizer dele e de sua criatividade (FOSCHINI; TADDEI, 2006).

A cada dia surgem novos aplicativos na internet, com a finalidade de criar *podcast*. Assim, o usuário pode fazer uso de aplicativos gratuitos ou optar por fazer uso de aplicativos pagos, que oferecem mais recursos.

O ouvinte de *podcast* pode escutá-lo diretamente da internet ou baixá-lo no computador, através de softwares agregadores de conteúdo (*iTunes, Juice* etc.), ou em aparelhos de reprodução digital de áudio, como *ipods, mp3, mp4*, etc. Pode contar ainda com um agregador RSS (*Real Simple Syndication*), que lhe permite a atualização do *podcast*. Esse arquivo vai informá-lo sempre que um programa novo for postado e o programa é automaticamente baixado no computador do ouvinte (BARROS; MENTA, 2007).

2.2- O PODCAST NA EDUCAÇÃO

Aproximar a comunidade da escola é um dos desafios da educação e o uso dos *podcasts* pode ser uma das alternativas.

Apesar do pouco uso de *podcast* na educação, a escola não pode ficar alheia a esta nova tecnologia de difusão, que permite experiências de trabalho colaborativo e cooperativo, com interesse pedagógico.

Os *podcasts* em educação podem ser trabalhados de forma crítica e dinâmica, oportunizando ao aluno um papel ativo na construção do saber, podendo levar os envolvidos a terem voz e ouvidos, na perspectiva de alcançar a formação de cidadãos que tenham muito mais do que informação a distribuir (BARROS; MENTA, 2007).

Bottentuit Junior; Coutinho (2007) destacam o potencial educativo do *podcast*:

- a) maior interesse na aprendizagem dos conteúdos, devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) um recurso que ajuda os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos, visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio, a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) possibilidade da aprendizagem dentro e fora da escola;
- d) estimulados a gravar episódios, os alunos aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correto e coerente para os colegas (BOTTENTUIT JUNIOR; COUTINHO, 2007).

Apesar de todos os atributos do *podcast* como instrumento facilitador do ensino e aprendizagem, Moura; Carvalho (2006) advertem:

As potencialidades que um instrumento como o *podcast* permite em contexto de sala de aula são inúmeras, se para tanto o professor estiver motivado e disposto a enfrentar os novos desafios que esta tecnologia possibilita. Desde o planejamento do equipamento a utilizar, até a escolha do editor de áudio, passando pela reflexão sobre as finalidades e objetivos a atingir, são alguns passos que têm de ser realizados antes de entrar nesta aventura de utilizar o *podcast* em contexto educativo (MOURA; CARVALHO, 2006).

Bottentuit Junior; Coutinho (2008) alertam para os cuidados que se deve ter com o uso desta ferramenta:

Como não há um modelo de ensino ideal, nem mesmo uma ferramenta que prometa resolver todos os problemas do ensino e da aprendizagem humana, o *podcast* deve ser entendido como mais uma ferramenta que pode ser utilizada em contexto pedagógico, que possui atributos específicos e diferenciais que podem (e devem) ser combinados com outros métodos e com outras ferramentas em prol da melhoria da aprendizagem dos alunos (COUTINHO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2008).

2.3 CULTURA AFROBRASILEIRA E GÊNERO E DIVERSIDADE SEXUAL - UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM PODCAST

A escola e, em particular, a sala de aula, é um lugar privilegiado para se promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos a diferenças.

Vários olhares têm sido voltados para as questões das relações, dos cotidianos, das situações surgidas em sala de aula, apontando o quanto ocorre de discriminação no espaço escolar, e também as dificuldades que os profissionais da

educação enfrentam, quando se obrigam a lidar com tais situações (MEC/SEED, 2009).

Vários esforços têm sido feito para construir os referenciais para o tratamento pedagógico das temáticas *Cultura Afrobrasileira* e *Gênero e Diversidade Sexual*, uma vez que são assuntos polêmicos numa sociedade desigual, considerada preconceituosa e intolerante.

Uma prática educativa que possa atender a tal desafio envolve uma compreensão específica a respeito dos processos de aprendizagem e de ensino, usando meios para a sistematização dos conhecimentos, para a reflexão e para o aprofundamento da relação entre a teoria e a prática (CADERNO/SECAD, 2007).

A proposta é desenvolver uma experiência com a produção de *podcasting*, como forma de abordar tais temáticas, na busca do enriquecimento dos ambientes de aprendizagem.

A Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira”, como um instrumento importante no processo da democracia e transformação social. Este é mais um avanço para a implantação de uma política antirracista, valorizando a história e a influência do povo negro nos contextos social, cultural, político e econômico brasileiro.

Para a Professora Doutora Yvelise Freitas de Souza Arco Verde, Ex-Superintendente da Educação do Paraná, além da Lei 10.639/03 e das Diretrizes Curriculares Nacionais, a Deliberação Estadual 04/06, garante, em seu artigo 2º que:

O Projeto Político Pedagógico das instituições de ensino deverá garantir que a organização dos conteúdos de todas as disciplinas da matriz curricular contemple, obrigatoriamente, ao longo do ano letivo, a História e Cultura Afrobrasileira e Africana, na perspectiva de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica (SEED-PR, 2006).

A lei, aprovada em janeiro de 2003, ainda encontra barreiras para sua implementação efetiva. Sabemos que o Estado não tem os meios necessários para oferecer ao sistema de ensino as condições necessárias para garantir o seu funcionamento. Alguns dos motivos para isto são as dificuldades enfrentadas pelos professores para abordar o assunto em sala de aula, diante da carga horária disponível para trabalhar os extensos currículos exigidos e, de acordo com Pereira (2004), “livros e procedimentos didáticos racializados e euronorteamericanocentra-

dos”. Partindo deste contexto, buscamos, através de atividades pedagógicas em relação à questão do negro na escola, propor situações de aprendizagem que sejam desafiadoras e que tragam novos conhecimentos, manifestando a desconstrução do preconceito racial e a reafirmação de uma autoestima positiva da população negra e mestiça.

A inclusão das questões de gênero, identidade de gênero e orientação sexual na educação brasileira é algo muito recente, mas as preocupações em torno das sexualidades, das homossexualidades e das identidades e expressões de gênero não são novas no espaço escolar. No entanto, no Brasil, só a partir da segunda metade dos anos de 1980 elas começaram a ser discutidas mais abertamente no interior de diversos espaços sociais – entre eles, a escola e a universidade (CADERNO/SECAD, 2007).

O Brasil tem conquistado importantes resultados na ampliação do acesso e no exercício dos direitos, por parte de seus cidadãos. No entanto, ainda há um imenso desafio a vencer: o respeito e a valorização da diversidade.

O envolvimento de professores, alunos, comunidade e equipe escolar, na prática pedagógica que discute estas questões, é um caminho para o desenvolvimento da participação social. O envolvimento dos professores das áreas do conhecimento garantirá a qualidade de “aproximação” disciplinar, num primeiro momento, e depois, a interdisciplinaridade. Instituir leis não é suficiente para mudar a mentalidade e práticas discriminatórias. É necessário que se promova a discussão dos temas objetos deste trabalho, que motivem a reflexão individual e coletiva e contribuam para a superação e eliminação de qualquer tratamento preconceituoso (SEED, 2006).

Neste contexto, o uso de *podcast* pode ser uma alternativa pedagógica para trabalhar os assuntos em sala de aula e divulgar o assunto via internet para toda a comunidade.

A criação de um *podcasting* com estas temáticas faz parte das questões a serem discutidas com professores brasileiros, propostas por Carrara (2006):

Busca-se contribuir, mesmo que modestamente, com a escola em sua missão de formadora de pessoas dotadas de espírito crítico e de instrumentos conceituais para se posicionar com equilíbrio em um mundo de diferenças e de infinitas variações. Pessoas que possam refletir sobre o acesso de todos à cidadania e compreender que, dentro dos limites da ética e dos direitos humanos, as diferenças devem ser respeitadas e promovidas

e não utilizadas como critérios de exclusão social e política (CARRARA, 2006).

3. METODOLOGIA

O estudo foi realizado como pesquisa participante, de forma qualitativa, de natureza interventiva, visando atender ao solicitado na Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003, que incluiu no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afrobrasileira” e a inclusão das questões de gênero, identidade de gênero e orientação sexual na educação brasileira. Propôs a construção de *podcasting* sobre Cultura Afrobrasileira e Gênero e Diversidade Sexual, com professores convidados e alunos, numa abordagem coletiva de fazer pesquisa, na qual o grupo participou de todas as fases do processo.

Descrição do processo

O projeto foi desenvolvido com um grupo de alunos e professores do Colégio Estadual Marechal Costa e Silva - Ensino Fundamental e Médio, em Cidade Gaúcha, no Noroeste do Paraná, envolvendo 15 alunos na faixa etária de 10 a 16 anos, cursando o ensino fundamental (06 alunos) e médio (09 alunos) e 03 professores da mesma escola, que se interessaram e foram convidados a participar do projeto, sendo 02 de Língua Portuguesa e Literatura e 01 de Língua Inglesa, durante os meses de setembro, outubro e novembro de 2010.

Depois de reunida a equipe de 15 alunos e 03 professores interessados em desenvolver o projeto, a primeira etapa teve início com o esclarecimento sobre a ferramenta de áudio *podcast* e o conhecimento tecnológico necessário para sua construção. Em seguida, partimos para a exploração do software editor de áudio *Audacity*, desenvolvido sob licença *Open Source* e facilmente baixado do site <http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>, pelos alunos participantes, totalizando cinco encontros durante duas semanas com 03 horas de duração cada um para estudo do tutorial sobre o programa, apresentado no Módulo Intermediário 4 (Recursos de Áudio na WEB), do curso Formação Continuada em Mídias na Educação, da SEED/MEC.

Do primeiro ao terceiro encontro foram reunidos materiais sobre *podcast* em revistas e internet e trabalhadas técnicas de edição de som, usando o referido programa (*Audacity*): salvar e instalar o programa; conhecer a barra de ferramentas do programa; gravar narração e música; importar áudio para trilha sonora, aplicar efeitos e exportar arquivo como MP3. O programa foi baixado em três computadores pessoais (*notebook*), uma vez que, nos computadores oferecidos pela escola (Laboratório do Paraná Digital), o sistema operacional é o *Linux* e o grupo não apresenta muita afinidade com este sistema, optando pelo sistema *Windows*. Após conhecerem os recursos oferecidos pelo programa, foram elaboradas algumas gravações testes para análise das vozes.

O quarto encontro foi reservado para discussão dos direitos autorais de alguns recursos, como vinhetas e músicas de fundo que podem ser inseridas nos *Podcasts*. Na oportunidade, foi esclarecido ao grupo que tais arquivos de áudio devem ser usados com a permissão dos seus respectivos autores ou liberadas em sites como o Domínio Público, que oferece gratuitamente músicas no formato mp3 para *download*. Destaque para o site Musopen (<http://www.musopen.org>), que apresenta uma extensa coleção de composições e gravações que se encontram no domínio público, o que significa que podem ser baixadas sem infringir a legislação de direitos autorais. Neste encontro, foram selecionadas e arquivadas várias músicas baixadas do site *Musopen*, para posterior utilização nos *podcasts* produzidos.

No último encontro, de uma série de cinco, houve a realização do encontro entre professores e alunos, para planejamento de toda a estrutura da programação a ser veiculada pelos *podcasts*, que, segundo Bottentuit Junior; Coutinho (2008), precisam apresentar um conjunto de critérios/recomendações de qualidade para serem considerados podcasts educativos: bom roteiro; material escrito e lido com boa entonação; cuidados básicos com ruídos e distância dos microfones durante as gravações; cronometragem do tempo; recursos sonoros; volume e outros.

Os assuntos, dentro da temática proposta, foram definidos em equipe, num trabalho de forma colaborativa, tudo decidido por meio de uma discussão dentro do grupo, ou seja, a escolha do software, a escrita e a programação foi baseada na discussão das opiniões de todos os envolvidos (alunos e professores), que fizeram as pesquisas bibliográficas, roteiros, escolha de músicas, textos e notícias. As gravações e edição dos programas também ficaram sob responsabilidade da equipe

e as decisões foram tomadas em forma de consenso. Teve início assim, a segunda etapa do projeto.

Para o tema História e Cultura Afrobrasileira foi realizado o *podcasting* intitulado “Educando para as Relações Étnico-Raciais”, com dois episódios:

Episódio 01 – Homem de Cor – poesia de Rubens Lima, interpretada por dois alunos do ensino fundamental, com 03min27seg de duração.

Episódio 02 – Canção dos Povos – texto escrito por Tolba Phanem, interpretada por uma professora de Língua Inglesa, com 04min07seg de duração.

Para o Gênero e Diversidade Sexual foi produzido o *podcasting*: Falando de Gênero e Diversidade Sexual, com dois episódios;

Episódio 01 – Entrevista com a professora de Língua Portuguesa, coordenadora do projeto Gênero e Diversidade Sexual na Escola, com duração de 05min27seg. Neste momento, quatro alunos do ensino médio foram levados a participar como produtores de informações através da elaboração e realização da entrevista composta de 05 perguntas, que foram respondidas pela professora, baseadas nos textos do Caderno SECAD - Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos.

Episódio 02 – Somos Todos Iguais – Letra da música da banda Catedral, interpretada na forma de jogral por três alunos do ensino médio, com 02min17seg de duração.

Os *podcasts* acima mencionados foram gravados com o microfone do próprio computador, usando o software editor de áudio *Audacity*, que possibilita a criação e edição de som com uma qualidade profissional. Nesta fase, um grupo de cinco alunos do ensino médio foi designado para a missão de conclusão dos podcasts, acrescentando os efeitos sonoros, uma vez que estes já tinham algum conhecimento dos recursos do programa Audacity.

Após a finalização, os podcasts foram disponibilizados no site de hospedagem gratuita, o *Podomatic* (www.podomatic.com), na sessão *Education – Educational tech*, no endereço eletrônico <http://iracildaaraujo.podomatic.com/>, possibilitando liberdade de acesso a todos os utilizadores. Este endereço foi

amplamente divulgado pela equipe que participou do projeto (alunos e professores) a toda comunidade escolar e também através de comunidades virtuais como *orkut*, *hotmail*, *facebook*.

Devido ao prazo de conclusão do projeto e às diversas atividades de conclusão do ano letivo, optamos por não criar um arquivo de *feed* para divulgação automática aos usuários, pois esta tarefa demandava muitos detalhes técnicos e tempo para estudo do processo. Porém, conforme afirma Vanassi (2007), “no *podcasting* o maior valor não está na emissão da informação e sim na interação entre os participantes do processo”.

Finalizadas as atividades previstas no projeto, o grupo (professores e alunos) se reuniu para avaliar a experiência de produção dos *podcasts* sobre as temáticas em pauta, através de entrevista não diretiva, com os principais objetivos:

- ouvir a opinião dos alunos e professores envolvidos no projeto sobre a utilização de *podcast* como ferramenta pedagógica, abordando as temáticas Cultura Afrobrasileira e Gênero e Diversidade Sexual, como forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, instigante e reflexivo;
- averiguar se os alunos se sentiram mobilizados a discutirem as temáticas no coletivo, manifestando suas opiniões, respeitando as diferenças entre os cidadãos, esclarecendo conceitos e mobilizando coletivamente a escola e a sociedade para o reconhecimento, valorização e respeito à diversidade.

O trabalho de sistematização e organização dos dados coletados foi registrado por escrito para posterior seleção das principais contribuições, citadas no item resultados.

4. RESULTADOS

Os dados qualitativos para análise dos resultados foram obtidos através da observação participante, com entrevista não diretiva e participação de todos os envolvidos no processo.

Este estudo foi muito interessante, uma vez que despertou o interesse de professores e alunos (100%), que, até então, não tinham ouvido falar em *Podcast* e tiveram a oportunidade de conhecer o processo de construção e despertou a motivação para elaboração de seus próprios *podcasts*.

Um dos professores de Língua Portuguesa, convidado, se referiu ao *podcast* como “uma ferramenta de grande utilidade para trabalhar as questões propostas, mas também assuntos diversos, como poesias, por exemplo”.

De fato, o uso de *podcast*, com suas atribuições positivas em todas as áreas de conhecimento, é defendido por Oliveira; Cardoso (2009), quando destacam que esta ferramenta permite criar materiais sobre todo tipo de temas, permitindo, ainda, realizar um ensino diferenciado, reforçando o que foi ensinado.

Outro professor de Língua Inglesa sugeriu a produção de um *podcast* com tradução de músicas de bandas como Beatles e Bee Gees. Tal sugestão vem ao encontro do citado por Moura e Carvalho (2006): “os *podcasts* são uma ferramenta excelente no ensino de línguas estrangeiras, pois permitem aos alunos praticar a oralidade e a audição da pronúncia correta”.

Quanto à sugestão de trabalho das temáticas sugeridas usando *podcast*, os professores foram unânimes em reconhecer as potencialidades pedagógicas desta ferramenta, uma vez que permitem ao aluno uma relação de interatividade, desenvolvendo um trabalho cooperativo e colaborativo, permitindo ao professor fazer uso das tecnologias de informação e comunicação como produção e construção de conhecimentos, para que ocorram avanços pedagógicos no processo ensino e aprendizagem.

Cabe lembrar que, para atingir estes avanços, é necessário que os alunos também estejam motivados e desenvolvam a capacidade de lidar com os aparatos tecnológicos, com o propósito de aprender.

Os alunos foram muito receptivos à proposta de participar do projeto, considerando-a uma atividade desafiadora. Todos foram unânimes em afirmar que se sentiram motivados a continuar explorando o universo dos *podcast*, conforme se manifestaram alguns alunos nas contribuições registradas e transcritas abaixo:

“Pesquisei na internet e achei um monte de coisa sobre *podcast*. Não é tão difícil fazer sozinho.” (Aluno 01 – Ensino Fundamental).

“Já combinamos entre nós de apresentar um trabalho na aula de Inglês, usando um *podcast*.” (Aluno 02 – Ensino Fundamental).

“Podíamos montar uns *podcasts* para colocar no site da escola, sobre diversos assuntos.” (Aluno 03 – Ensino Médio).

“Vi num site que podemos fazer radionovelas usando *podcast*. Que chic!” (Aluno 04 – Ensino Médio).

Quanto às temáticas Cultura Afrobrasileira e Gênero e Diversidade Sexual, trabalhadas através do uso de *podcast*, de uma maneira geral os alunos se manifestaram positivamente, considerando uma maneira diferente e inovadora de apresentar os conteúdos, oportunizando discussões e instigando o debate reflexivo.

A discussão das temáticas girou em torno do direito de cada cidadão ser o que é, sem necessidade de provar nada para ninguém. De acordo com as opiniões do grupo, percebe-se que o preconceito existe, nos diversos ambientes, e faz parte de nosso comportamento cotidiano. Como afirma um aluno adolescente do ensino médio, “Não tenho nada contra, mas é ele lá e eu aqui”.

Tal comportamento é lembrado por Itani (1998): “a atitude de preconceito pode também ser praticada pelo olhar, fato observado quando a questão reside na diferença de gênero”.

Por isso, é necessário usar todos os recursos disponíveis para a ampliação do debate e aprimoramento da formação em torno do respeito à diversidade e combate às diversas formas de discriminação envolvendo gênero, sexualidade e relações étnico-raciais no Brasil. Neste contexto, alguns alunos se manifestaram de maneira reflexiva sobre o uso pedagógico do *podcast*, conforme descrevemos a seguir:

“Podemos pesquisar sobre o assunto e informar nossos pais que estão em casa, através do *podcast* e pedir a opinião deles” (Aluno 05 – Ensino Médio)

“É uma maneira diferente de discutir sobre estes assuntos. Assim, fica mais fácil expor nossa opinião sem ser criticado cara a cara.” (Aluno 06 – Ensino Médio).

“Nem sempre temos tempo de trabalhar estes assuntos em sala de aula e o *podcast* pode ajudar na aprendizagem destas temáticas.” (Aluno 07 – Ensino Fundamental).

“Podemos elaborar debates em sala de aula a partir de um *podcast* destes.”
(Aluno 08 – Ensino médio).

Através desta ferramenta midiática foi possível estender as discussões e reflexões sobre as temáticas tratadas, com a comunidade geral. Assim comentaram alguns alunos:

“Os *podcasts* produzidos podem provocar um debate mundial através dos comentários dos usuários. Isso é legal.” (Aluno 05 – Ensino Médio).

“Meu pai achou muito interessante a entrevista da professora sobre como os pais devem tratar a diversidade sexual com os filhos.” (Aluno 09 – Ensino Fundamental).

“Lá em casa, todos nós paramos para escutar o *podcast*.” (Aluno 10 – Ensino Fundamental).

“Meu pai sugeriu um *podcast* entrevistando um aluno *gay* e um negro sobre a discriminação e o preconceito.” (Aluno 11 – Ensino Fundamental).

Outro fator que instigou a motivação nos alunos foi o fato de poder ouvir sua própria voz e partilhá-la com seus colegas. Assim, permitiu que os alunos praticassem a oralidade e a audição da pronúncia correta, desenvolvendo capacidades comunicativas, facilitando a comunicação em diversas situações. Através das gravações, os alunos locutores perceberam a troca do “e “ pelo “i”, na pronúncia, como “saudadi” e “capacidadí”; a dificuldade para pronunciar algumas palavras levou os alunos a articularem melhor na hora de falar. Assim, “enconto” se tornou enquanto, “poblema” e “praneta”, com o treino foram pronunciados problema e planeta. O *podcasting* conseguiu ajudar a desinibir alunos tímidos, permitindo-lhes usar o microfone de forma privada, sem necessidade de enfrentar uma platéia e constituiu, ainda, uma forma de terapia para corrigir a dicção.

Dificuldades Enfrentadas

Produzir um *podcast* é uma tarefa coletiva e necessita de idéias inovadoras para desenvolvimento de um trabalho criativo e de grande potencial pedagógico. Estas questões se tornam difíceis quando não se encontram aliados para esclarecer as dúvidas ou auxiliar na compreensão dos diversos recursos oferecidos pelos sites usados, que, na maioria das vezes, são escritos no idioma inglês. Estas questões

tornam-se acentuadas aos que têm dificuldades ou não possuem conhecimentos informáticos.

Quanto às dificuldades enfrentadas para a realização do projeto, de acordo com as opiniões obtidas percebe-se que o maior entrave estava no fato de estarem os sites usados, em sua maioria, em língua inglesa, o que dificultou a compreensão de alguns recursos oferecidos pelos sites e a realização de algumas ações, retardando o resultado desejado. Para amenizar o problema, a sugestão do grupo foi usar o Google tradutor, como auxílio na tradução dos textos ou vocábulos usados e contar com a ajuda profissional da professora de Língua Inglesa.

Outro problema enfrentado foi quanto à qualidade dos equipamentos oferecidos pela escola para a produção dos *podcasting* (Laboratório do Paraná Digital com computadores com sistema operacional *Linux*). Como todos os envolvidos no projeto não tinham muitas afinidades com este sistema operacional, optamos por usar nossos próprios computadores individuais (*notebooks*), com sistema operacional *Windows*.

Algumas ações do processo, planejadas no projeto de construção do *podcasting* (criação do arquivo feed), tiveram que ser adiadas devido às atividades paralelas (atividades culturais) desenvolvidas pelos alunos e professores, exigidas pela escola, decorrente da conclusão do ano letivo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se que são inúmeras as possibilidades de aplicação do *podcast* no contexto pedagógico, como auxiliar no processo ensino-aprendizagem. O uso do *podcast* na discussão das temáticas propostas, usando as TIC, demonstra a viabilidade de se aliar os recursos tecnológicos, o professor, os alunos e a comunidade geral, na busca de ações mais tolerantes, para refletir sobre comportamentos que nos tornam individualistas, preconceituosos, sem respeito às diferenças, seja na maneira de agir, de crer ou de pensar. Além de facilitar a circulação de informações entre professores e alunos da escola onde ocorreu a intervenção, o formato *podcast* permitiu que produções dos alunos fossem compartilhadas com a comunidade local e mundial.

Os educadores, como peças fundamentais do processo ensino e aprendizagem, apreciaram a possibilidade de usar o *podcast* como prática pedagógica inovadora, para tratar o respeito e a valorização da diversidade, cuja finalidade é tornar o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo, instigante e reflexivo, proporcionando maior qualidade na educação.

Destaca-se, também, a motivação despertada em alunos e professores diante da possibilidade de falar e ouvir, como atividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples ato de ler um texto para alunos ou colegas de classe. Através da cooperação e colaboração proporcionada por esta ferramenta é possível trabalhar projetos interdisciplinares coletivos, almejando um trabalho significativo em busca da melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, aproveitando os recursos oferecidos pela integração das TIC aplicadas à educação.

Não podemos considerar o trabalho concluído, diante do elevado potencial educativo dos *podcasts*. Basta uma pesquisa na internet para encontrar inúmeros podcasts sobre os mais variados assuntos, deixando ao alcance de todo usuário o acesso a esta ferramenta, que abre um novo cenário para o sistema educativo.

Finalizando com Moran (2000), "é importante que cada docente encontre o que lhe ajude mais a sentir-se bem, a comunicar-se bem, ensinar bem, ajudar os alunos a aprenderem melhor".

REFERÊNCIAS

BARROS, G. C.; MENTA, E. (2007) **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã.** *Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación*, IX, n. 1, pp. 74-89. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012621.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2010

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2008). **Recomendações para Produção de Podcasts e Vantagens na Utilização em Ambientes Virtuais de Aprendizagem.** *Prisma.com*, 6, p. 125-140. Disponível em: <<http://prisma.cetac.up.pt/>>. Acesso em: 10 ago. 2010

_____ (2009). **Podcast uma Ferramenta Tecnológica para auxílio ao Ensino de Deficientes Visuais.** Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9030/1/Podcast%20-%20Lusocom.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2010

CADERNOS SECAD. **Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos.** Maio 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/escola_protege/caderno5.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2010

CADERNO/SECAD. **Gênero e diversidade na escola: formação de professores em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais.** Livro de conteúdos. Versão 2009. Rio de Janeiro. 2009.

CARRARA, S. **Educação, diferença, diversidade e desigualdade.** (CLAM/IMS/ UERJ). Disponível em: <<http://www.clam.org.br/pdf/scarrara.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2010

CARVALHO, A. A. A. **Podcasts no Ensino: Contributos para uma Taxonomia.** *Ozarfaxinars*, n.º 8. Disponível em: <http://www.cfaematosinhos.eu/Podcasts%20no%20Ensino_08.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2010

FARIA, E.T. **O professor e as novas tecnologias.** Disponível em: <http://aprendentes.pbworks.com/f/prof_e_a_tecnol_5%5B1%5D.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2010.

FOSCHINI, A. C.; TADDEI, R. R. **Podcast**. Coleção Conquiste a Rede. Disponível em: <http://www.terra.com.br/informatica/pdfs/conquiste_a_rede_podcast.pdf>. Acesso em: 09 out. 2010

_____. **Podcast: Uma ferramenta para Usar Dentro e Fora da Sala de Aula**. Disponível em: <<http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2010

ITANI, A. **Vivendo o preconceito em sala de aula**. Educação: teoria e prática, Departamento de Educação - IB - UNESP/Campus de Rio Claro. Vol. 6, No. 10/11. 1998.

LOPES, R. A. & MACHADO, D. N. & COUTINHO, P. C. **Utilização do podcast num site de apoio ao estudo da Matemática: uma experiência no ensino secundário**. Disponível em: <http://www.apm.pt/files/_CO_Lopes_Machado_Coutinho_4a28fd4334f16.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2010

MOURA, A. & CARVALHO, A. A. A. (2006). **Podcast: potencialidades na educação**. *Revista Prisma.com*, nº3, 88-110. Disponível em: <<http://prisma.cetac.up.pt/>>. Acesso em: 28 out. 2010

_____. (2006). **Podcast: uma ferramenta para usar dentro e fora da sala de aula**. Disponível em: <<http://ubicomp.algoritmi.uminho.pt/csmu/proc/moura-147.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2010

MORAN, J.M. **Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias**. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*. Porto Alegre, vol. 3, n.1 (set. 2000) UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação, pág. 137-144. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/innov.htm>>. Acesso em: 17 fev. 2011

OLIVEIRA, S.A.; CARDOSO, E. L. **Novas perspectivas no ensino da língua inglesa: blogues e podcasts**. *Revista Educação, Formação e Tecnologia*. Disponível em: <<http://eft.educom.pt/index.php/eft/article/viewFile/66/55>>. Acesso em: 14 fev. 2011

PAULA, J. B. C.; SOBRINHO, J. C. **Podcast Educativos: possibilidades, limitações e a visão de professores do ensino superior**. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/nehete/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2010/JoaoBasilio&Jeronimo-Coura-Sobrinho.pdf>>. Acesso em: 12 fev. 2011

PEREIRA, A. M. **História e Cultura Afro-Brasileira: parâmetros e desafios**. *Revista Espaço Acadêmico*, nº 36, maio, 2004. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/036/36epereira.htm>>. Acesso em: 11 jan. 2011

POVINELLI, L.; SANTINELLO, J. **Construção de site e criação de podcast - comunicação virtual em espaço interativo**. Disponível em: <<http://www.unicentro.br/historiadamia/anais/Midias%20Digitais/Leandro%20Povinelli.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2010

REZENDE, D. D. **Podcast. Reinvenção da comunicação sonora.** Disponível em: <<http://www.almanaquedacomunicacao.com.br/files/others/intercom-Podcast.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2010

SEED/PR. **História e cultura afro-brasileira e africana:** educando para as relações étnico-raciais. Cadernos Temáticos. Curitiba. 2006.

TEIXEIRA, E.C.A. **Educação e novas tecnologias:** o papel do professor diante desse cenário de inovações. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/43328/1/educacao-e-novas-tecnologias-o-papel-do-professor-diante-desse-cenario-de-inovacoes/pagina1.html>>. Acesso em: 10 nov. 2010

VANASSI, G. C. **Podcasting como processo midiático interativo.** Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>>. Acesso em: 14 set. 2010

ZAMARA, C.L. **Podcast: é ou não um rádio via Internet?** Disponível em: <<http://senaed2009.blogspot.com>>. Acesso em: 05 ago. 2010

SITES CITADOS/CONSULTADOS

<http://podcastfa7.blogspot.com/feeds/posts/default>

<http://www.baixaki.com.br/download/audacity.htm>

<http://www.musopen.org>

www.podomatic.com